



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Liberação de Recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES para a Indústria

Há cerca de quarenta dias, quando iniciávamos o Governo do Brasil Novo, baixamos uma série de atos e medidas que se consubstanciaram no Programa Econômico do nosso Governo.

O objetivo primeiro era claro, era nítido. O objetivo inicial era liquidar com a inflação. Essa primeira fase já foi superada. A inflação está, absolutamente, controlada. A inflação está liquidada. Naturalmente, temos que tomar alguns cuidados, e estar sempre muito atentos para que um processo, no futuro, não venha a colocar em risco a atividade econômica do País.

O segundo passo, depois de vencida a inflação, seria a retomada do crescimento econômico. Visando à retomada do crescimento econômico, tínhamos que abrir as torneiras para irrigar a economia. Mas irrigar de uma maneira tal que não fosse excessiva para não torná-la muito líquida, não ter muito dinheiro, e não houvesse uma reaceleração dos preços, nem, tampouco, fechá-las demais, a ponto de impedir que a atividade econômica funcionasse normalmente.

Nessa segunda fase, a fase da retomada do crescimento econômico, abrimos torneiras fundamentais. A primeira delas, para a construção civil. Cerca de 32 bilhões de cruzeiros foram liberados para que a construção civil pudesse retomar o seu nível de atividades. A segunda torneira foi para a indústria automobilística, de modo a que o estoque de carros, de automóveis, nos pátios das montadoras, pudesse ser dirigido para a sociedade, através dos consórcios, e assim ser retomada novamente a produção de veículos — o que já sabemos, conforme foi ontem anunciado, se dará a partir do próximo dia 2 de maio, com a volta ao trabalho de todos aqueles que estavam com licença remunerada, que estavam aguardando exatamente que as montadoras pudessem voltar a operar normalmente.

A terceira torneira aberta, fundamental também, porque atinge um setor da maior importância para a nossa economia, foi a da agricultura. Mais de 40 bilhões de cruzeiros foram, ontem, liberados para que o campo voltasse a produzir a alimentação necessária para saciar a fome de milhares e milhares de brasileiros. Associada à liberação dos recursos para o custeio da safra de inverno e a comercialização da safra de verão, liberamos também 2 bilhões e 700 milhões de cruzeiros para o Programa Nacional do Leite.

Reativação dos investimentos na indústria de bens de capital.

Hoje estamos abrindo mais uma torneira importante para a reativação da nossa economia, e exatamente no que tange aos investimentos na área de bens de capital. O BNDES, que é um instrumento importantíssimo na formulação da política de desenvolvimento do país, volta hoje, com a assinatura do ato pela Ministra da Economia, a financiar as indústrias de bens de capital. São recursos no montante de 2 bilhões de dólares, para que os investimentos sejam reativados nesta área, também muito importante para a economia brasileira, e para que possamos, de uma forma harmônica com todos os outros setores, chegar, finalmente, ao nosso objetivo, que é o crescimento econômico.

A volta do crescimento econômico e a redução do déficit público, portanto, são agora as nossas preocupações fundamentais. Aberta esta última torneira decisiva e definitiva, nós teremos agora que voltar as nossas vistas também para o acompanhamento do nosso orçamento e do nosso déficit público. Eu tenho que dizer a todos os senhores e a todas as senhoras que o Governo está tomando as suas atitudes, está cumprindo com o papel que lhe cabe neste processo. O Governo está reduzindo a sua máquina. O Governo está reduzindo o seu tamanho, o tamanho do Estado. O Estado que é gigantesco, ineficiente, passará a ser, após a reforma administrativa, um Estado ágil e eficiente. A decisão de enxugamento do tamanho do Estado não é somente uma decisão de Governo. É uma obstinação do atual Governo de cumprir com o seu papel. Também, alicerçados no que foi aprovado pelo Congresso Nacional, vamos iniciar o processo de privatização das empresas estatais. Nós iremos fazer isso com prudência, com cuidado, porque não se trata, em nenhum momento, de se liquidar o patrimônio público. Não, absolutamente. Temos que valorizar o patrimônio público, e não estamos colocando à disposição do público coisas que não nos mereçam a importância devida — como nos merece, no caso, o patrimônio de todo o povo brasileiro.

Dentro deste processo de privatização, que será feito da forma mais transparente, mais nítida possível, como uma exigência deste Governo e da sociedade como um todo, serão chamados a participar os sindicatos e os trabalhadores, serão chamados a participar todos aqueles que queiram, de uma forma patriótica, de uma forma responsável, participar desta nova fase que se inicia para o Brasil, a partir da posse do novo Governo.

Quero me congratular com todos os meus Ministros de Estado e os meus Secretários de Governo pela atuação excepcional que vêm tendo no desempenho das suas funções. E quero, mais uma vez, agradecer a todos vocês, a toda a sociedade brasileira, pelo apoio, pela solidariedade, pela colaboração que vêm demonstrando em torno do nosso programa econômico que, repito, não é deste Governo, não é de um grupo de pessoas, nem de nenhum partido. Esse programa de governo pertence ao

povo brasileiro, que mantém acesa a chama da esperança de que haveremos, finalmente, de construir um Brasil digno, um Brasil honrado e um Brasil que mereça o nosso respeito.

Muito obrigado.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
por ocasião da solenidade de liberação de recursos do Banco
Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES para
a indústria, no Palácio do Planalto,
no dia 26 de abril de 1990.*